

HOMICÍDIOS NA CIDADE DE SÃO PAULO:

DIAGNÓSTICO
DAS OCORRÊNCIAS
REGISTRADAS
ENTRE JANEIRO DE 2012
E JUNHO DE 2013



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática

HOMICÍDIOS NA CIDADE DE SÃO PAULO:

DIAGNÓSTICO
DAS OCORRÊNCIAS
REGISTRADAS
ENTRE JANEIRO DE 2012
E JUNHO DE 2013



Instituto **Sou da Paz**

A paz na prática

Fabiana Bento e Ligia Rechenberg

Organização: Instituto Sou da Paz

ISBN: 978-85-62387-01-2

1ª edição
São Paulo
2013

ÍNDICE

- > **4** APRESENTAÇÃO
- > **5** METODOLOGIA
- > **8** INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE HOMICÍDIOS NA CIDADE
- > **17** CATEGORIZAÇÃO DOS HOMICÍDIOS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS NOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA
- > **37** CONSIDERAÇÕES FINAIS
- > **40** REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta um diagnóstico das ocorrências de homicídio doloso registradas na cidade de São Paulo entre janeiro de 2012 e junho de 2013. Nosso objetivo ao realizar tal empreitada foi sistematizar e compartilhar as informações disponíveis sobre este crime quando de seu registro pela Polícia Civil (ou seja, nos Boletins de Ocorrência) visando ampliar o conhecimento sobre o fenômeno. Em que circunstâncias acontecem as mortes? Qual o perfil das vítimas e autores? Quais os locais de maior incidência? São algumas das perguntas que procuramos responder e que podem contribuir para o desenho de políticas de enfrentamento aos homicídios.

Se hoje o município de São Paulo apresenta taxas de mortalidade por homicídio indiscutivelmente melhores do que há quinze ou vinte anos (o que não diminui de forma alguma a relevância do problema atualmente), isso foi consequência de investimentos em inteligência para mapear locais com maior concentração de crimes, identificar o perfil de vítimas e autores, as motivações e instrumentos utilizados.

As informações levantadas subsidiaram a implementação de ações preventivas e investigativas que impactaram diretamente o esclarecimento e a redução dos crimes. Este olhar estratégico e inteligente que buscou compreender as dinâmicas por trás dos assassinatos deveria ser incorporado como uma prática sistemática e publicizada; porém, o último estudo oficial divulgado à população – o anuário do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa - data de 2008. Ainda é comum que nos momentos em que os homicídios voltam à pauta, geralmente em consequência de um aumento nas estatísticas, o debate seja tomado por explicações baseadas em estereótipos, muitas vezes buscando associar as mortes ao tráfico de drogas, sem um olhar aprofundado que busque compreender e dialogar com a realidade dos fatos.

Daí a importância deste estudo, que se propõe a atualizar o diagnóstico dos homicídios na cidade buscando verificar o quanto características levantadas anteriormente - como a alta vitimização de jovens do sexo masculino, a participação das armas de fogo,

a relação entre homicídios e conflitos interpessoais - se mantém. A despeito de suas limitações, já que lidamos com as primeiras informações que chegam à Polícia, este diagnóstico traça um panorama das mortes na cidade de São Paulo com dados relevantes para apontar alguns caminhos. Entendemos que este é um primeiro passo e esperamos que não apenas torne-se prática rotineira, mas que seja um estímulo para outros estudos que agreguem mais conhecimento sobre as dinâmicas associadas aos homicídios em São Paulo.

Não poderíamos deixar de agradecer o Secretário de Segurança Pública de São Paulo, Doutor Fernando Grella Vieira, o Delegado Geral da Polícia Civil de São Paulo, Doutor Luiz Mauricio Blazeck, e a Diretora do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa - DHPP, Doutora Elisabete Ferreira Sato Lei, cujo apoio foi essencial para a realização deste diagnóstico.

//METODOLOGIA

Segundo as estatísticas criminais divulgadas pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, entre 01 de janeiro de 2012 e 30 de junho de 2013, foram registradas 1.983 ocorrências de homicídios dolosos na capital, vitimando 2.156 pessoas. Para este estudo realizamos uma solicitação formal ao DHPP e obtivemos cópias de 1.818 Boletins de Ocorrência de homicídios que passaram por uma triagem inicial¹, resultando em uma amostra composta por 1.777 boletins válidos que representam 89,6% do universo contabilizado pela SSP/SP. A distribuição semestral das ocorrências, das vítimas e dos Boletins de Ocorrência analisados encontra-se descrita na Tabela 1.

No estado de São Paulo, os Boletins de Ocorrência apresentam a seguinte estrutura: inicialmente, campos onde devem ser preenchidas informações gerais sobre as ocorrências (tais como dia, hora, endereço, tipo de local, circunscrição), campos para qualificar quem comunicou a ocorrência à autoridade policial, os autores (em caso de autoria conhecida), as vítimas, testemunhas e demais pessoas envolvidas na ocorrência ou em seu registro (por exemplo, parentes de vítimas que realizam o comunicado da morte à autoridade policial), além de informações sobre objetos apreendidos. Finalmente, o último campo do Boletim é o Histórico, que é onde o escrivão registra a descrição da ocorrência conforme esta lhe foi relatada. Os Boletins também

// TABELA 1 – OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIOS E VÍTIMAS NA CIDADE DE SÃO PAULO POR SEMESTRE

	1º SEMESTRE DE 2012		2º SEMESTRE DE 2012		1º SEMESTRE DE 2013	
	OCORRÊNCIAS	VÍTIMAS	OCORRÊNCIAS	VÍTIMAS	OCORRÊNCIAS	VÍTIMAS
ESTATÍSTICAS DA SSP/SP	586	605	782	892	615	659
AMOSTRA ANALISADA	530	565	690	763	557	600

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz

apresentam informações sobre o encaminhamento da ocorrência, ou seja, decisões tomadas pelos delegados a partir do que foi comunicado à Polícia, como solicitação de perícia ao local, encaminhamento de uma arma apreendida à Polícia Técnico-Científica, encaminhamento da ocorrência para determinado departamento para prosseguimento da investigação etc.

Considerando o objetivo principal deste diagnóstico, qual seja, levantar um panorama geral das circunstâncias associadas aos homicídios, identificando perfis de vítimas, autores, instrumentos utilizados e motivações, nem todas as informações constantes nos B.O.s foram consideradas. Estes foram então os dados coletados e sistematizados:

Sobre a ocorrência:

- Número e ano do B.O.
- Se trata de homicídio doloso com autoria conhecida ou desconhecida
- Endereço, tipo de local (segundo classificação padronizada nos Boletins) e circunscrição
- Data e hora da ocorrência
- Se havia mais de uma natureza criminal registrada no Boletim
- Instrumentos, que foram agrupados nas seguintes categorias: acidente de trânsito, agressão, arma branca, arma de fogo, não identificado
- Se ocorreu prisão em flagrante

¹ Foram desconsiderados os Boletins de Ocorrência em que apesar de a natureza do crime ser homicídio doloso, tratavam de outras situações, algumas delas inclusive sem registro de vítimas fatais: ameaças de morte, lesões corporais, casos de latrocínio e de mortes em confronto com policiais em serviço.

Sobre os autores (em caso de autoria conhecida):

- Características sócio-biográficas: sexo, idade, cor, profissão, escolaridade e vínculo com a vítima

Sobre as vítimas:

- Quantidade de vítimas fatais e não fatais
- Características sócio-biográficas: sexo, idade, cor, profissão, escolaridade e endereço

Inicialmente, pretendíamos identificar as motivações dos homicídios e criar uma classificação. A intenção era verificar a participação dos motivos fúteis ou banais no total das mortes², bem como identificar possíveis novas dinâmicas associadas às mortes. Porém, considerando que o diagnóstico basear-se-ia unicamente nas informações contidas nos Boletins de Ocorrência – e não nos inquéritos policiais de casos esclarecidos onde certamente haveria mais informações sobre motivos que levaram aos assassinatos – optamos por não utilizar o termo “motivações” e então criamos uma classificação das ocorrências de acordo com as características descritas no histórico dos Boletins. Estas características não necessariamente apontam o motivo da morte, e sim como o assassinato aconteceu. Vale ressaltar que nessa categorização não buscamos colocar em cheque a

veracidade ou coerência dos fatos relatados no Histórico, apenas levantamos as informações presentes ali e agrupamos os casos de acordo com a seguinte classificação:

- **Acidente de trânsito:** casos de morte decorrente de atropelamento ou colisão de veículos/motos;
- **Discussão:** mortes que aconteceram durante ou logo após uma discussão; exceto os casos em que os envolvidos tinham um relacionamento afetivo;
- **Indícios de execução:** casos em que a vítima foi surpreendida por alguém (ou mais de uma pessoa) com a clara intenção de matá-la: já apontando a arma, efetuando vários disparos. Casos em que autor (es) geralmente chega(m) de carro, moto, usa(m) algo para cobrir o rosto também foram incluídos;
- **Reação a tentativa de crime:** casos em que a vítima de um crime (geralmente tentativa de roubo) reagiu e matou o criminoso ou outra pessoa que não estava diretamente envolvida na situação;
- **Resultado de ação policial:** casos em que policiais de folga presenciaram uma tentativa de crime e mataram o criminoso, ou então estavam em serviço e realizaram uma ação sem confronto que resultou na morte de alguém;

- **Conflito entre casal:** quando autor e vítima tinham vínculo afetivo;
- **Encontro de cadáver:** encontro de corpo abandonado, geralmente em estado de putrefação;
- **Sem informação:** quando não havia dados suficientes para caracterizar a ocorrência, como por exemplo, casos de encontro de pessoa baleada na via pública e encontro de corpo sem nenhuma identificação do que teria causado a morte.

Os resultados de nossa análise estão apresentados da seguinte maneira: no capítulo 1, serão compartilhadas informações gerais sobre autoria dos homicídios, além do perfil das vítimas, distribuição das ocorrências por local, instrumento e características, sempre apontando as diferenças entre casos de autoria conhecida e desconhecida. No capítulo 2, a análise está voltada às circunstâncias mais representativas de nossa amostra: os casos caracterizados como indícios de execução, discussão, reação a tentativa de crime, conflito de casal, resultado de ação policial e os casos sem informação. Finalmente, nas conclusões retomaremos os principais achados deste diagnóstico e confrontaremos nossos resultados com estudos prévios, buscando problematizar alguns dados e identificar novas tendências nas dinâmicas de homicídios na cidade.

² Estudos sobre homicídios cometidos em São Paulo e esclarecidos pela Polícia Civil apontam um alto percentual de mortes associadas a conflitos interpessoais, sem ligações com atividades criminais e em sua maioria disparados por motivos banais. (LIMA, 2000; NEV/USP, 1997)

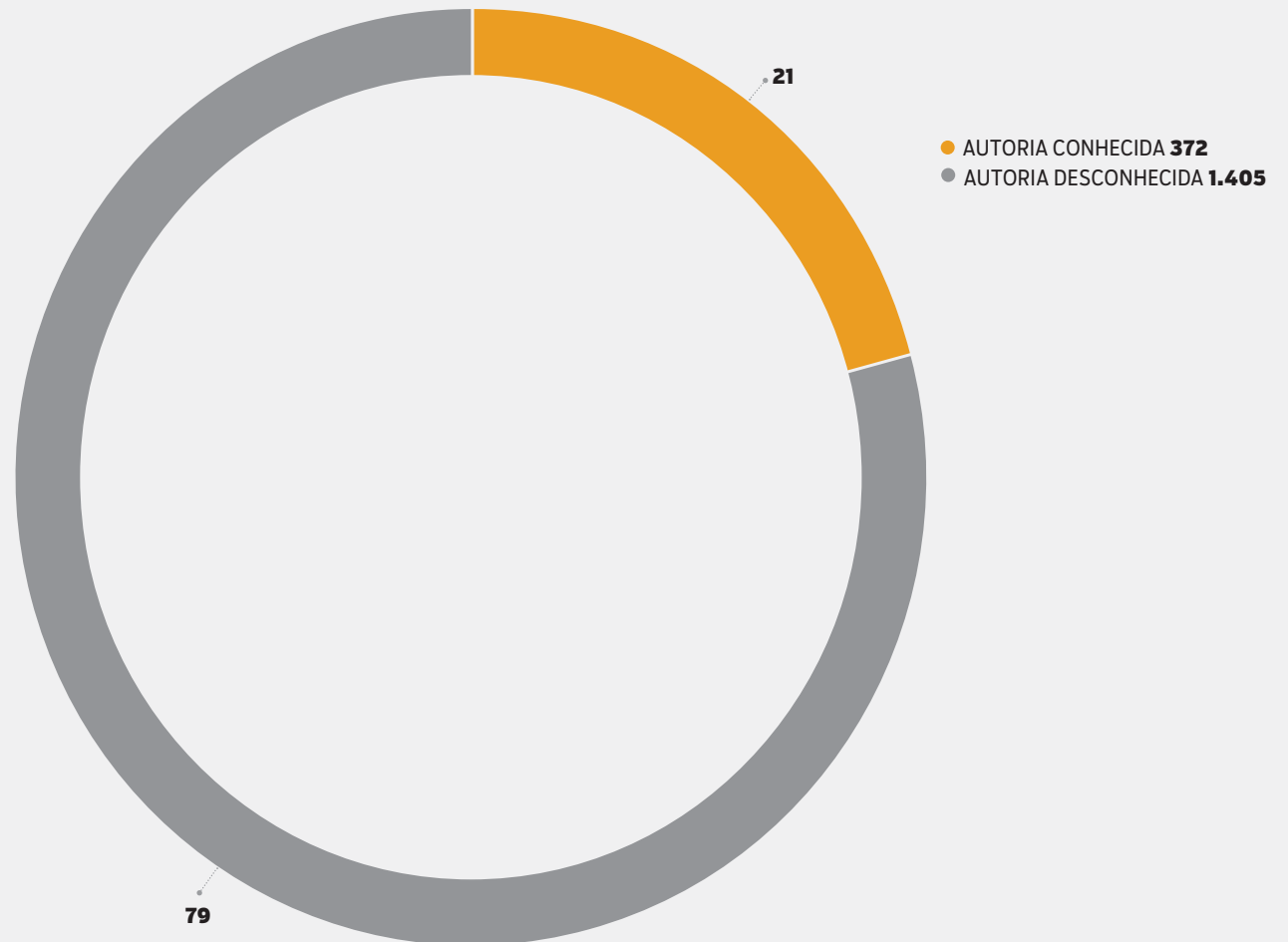
// INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE HOMICÍDIOS NA CIDADE

Nossa amostra compreendeu 1.777 ocorrências de homicídios dolosos registradas na cidade de São Paulo em um período de 18 meses, entre janeiro de 2012 e junho de 2013. Este foi um momento de “crise” na segurança pública devido à elevação das ocorrências de homicídios dolosos durante os meses de 2012, na comparação com 2011. O aumento mais acentuado aconteceu no segundo semestre de 2012, que concentrou um expressivo volume das ocorrências daquele ano, como é possível verificar na Tabela 1, e a partir de janeiro de 2013, os números voltaram a baixar.

As 1.777 ocorrências analisadas aqui vitimaram 1.928 pessoas, o que significa que na maioria dos casos, houve apenas uma única vítima fatal. Em 162 Boletins de Ocorrência também foram registradas tentativas de homicídio; nesses casos, além das vítimas fatais, foram registradas vítimas feridas, que totalizaram 228 pessoas.

Quanto à autoria destas ocorrências, a maioria dos casos, 1.405 ou 79%, refere-se a mortes com autoria desconhecida, o que já aponta um primeiro desafio para o esclarecimento dos homicídios na cidade: é necessário garantir uma estrutura capaz de dar conta deste expressivo volume.

// GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIOS DOLOSOS SEGUNDO AUTORIA CONHECIDA E DESCONHECIDA (em %)



Em estudo sobre os homicídios registrados em São Paulo no ano de 1995, Lima identificou que 91% deles tratavam-se de casos de autoria desconhecida e destes, 29% (891) foram solucionados. Esse percentual de esclarecimento deve ter relação com a estrutura e recursos da Polícia Civil à época; seria interessante então verificar em que medida a Polícia está preparada atualmente para dar conta dos mais de 1.400 casos a que nos referimos.

Outro dado levantado no diagnóstico é o percentual de casos de autoria conhecida em que houve uma prisão em flagrante: dentre as 372 ocorrências com autoria conhecida, em 134 delas houve uma prisão em flagrante, representando 36% do universo. Isso significa que em outros 238 casos em que há informações sobre a identidade do autor do homicídio, serão necessários mais esforços de investigação para comprovar seu envolvimento e para que possa ser indiciado criminalmente.

Considerando a classificação dos homicídios de acordo com as características relatadas nos B.O.s, identificamos diferenças significativas entre os casos de autoria conhecida e desconhecida. A Tabela 2 revela que quando a autoria é conhecida, predominam mortes decorrentes de discussões, conflitos entre casal e casos

de reação a tentativa de crime, além dos acidentes de trânsito e mortes resultantes de ação policial. Já os homicídios cuja autoria é desconhecida estão relacionados a mortes com indícios de execução, encontros

de cadáver ou decorrentes de discussões, sendo necessário destacar também que em quase metade dos casos não havia informações suficientes que possibilitassem a caracterização da morte.

// TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS DOLOSOS SEGUNDO CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS NO B.O. E CONDIÇÃO DE AUTORIA CONHECIDA E DESCONHECIDA

	AUTORIA CONHECIDA	AUTORIA DESCONHECIDA
ACIDENTE DE TRÂNSITO	7,8 %	0,6 %
DISCUSSÃO	37,1 %	6,3 %
INDÍCIOS DE EXECUÇÃO	4,6 %	22,2 %
REAÇÃO A TENTATIVA DE CRIME	10,2 %	1,8 %
RESULTADO DE AÇÃO POLICIAL	4,6 %	0,1 %
CONFLITO ENTRE CASAL	17,5 %	0,6 %
ENCONTRO DE CADÁVER	2,2 %	16,2 %
SEM INFORMAÇÃO	12,6 %	51,7 %
OUTROS	3,5 %	0,4 %
TOTAL	100%	100%

Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz Total da amostra: 372 (autoria conhecida), 1.405 (autoria desconhecida)

PERFIL DAS VÍTIMAS

Assim como já foi apontado em estudos anteriores relacionados à cidade de São Paulo e também outras regiões do país³, nossa análise identificou o alto percentual de vítimas do sexo masculino, representando mais de 87% dos mortos. Porém, quando comparamos os casos de homicídio de autoria conhecida com aqueles em que se desconhece o autor, identificamos uma maior participação de vítimas do sexo feminino quando se trata de ocorrências com autoria conhecida: elas chegam a representar 27% das vítimas, percentual quase quatro vezes maior do que nos casos de autoria desconhecida. Essa diferença tem relação com as características dos homicídios de autoria conhecida, principalmente os casos de discussão (que na maioria das vezes envolvem pessoas que se conhecem) e conflitos entre casais.

Com relação à cor das vítimas, os negros (soma de pretos e pardos) representam quase metade dos mortos (49,1%), e os brancos, 40%. Na comparação entre casos de autoria conhecida e desconhecida, não identificamos diferenças significativas na distribuição das vítimas segundo a cor. O que merece atenção é o fato de que negros estão sobrerrepresentados como vítimas; vale lembrar que os dados do Censo do IBGE de 2010, apontaram que este grupo representava 38% da população da cidade de São Paulo.

// TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS VÍTIMAS DE HOMICÍDIO DOLOSO SEGUNDO SEXO E CONDIÇÃO DE AUTORIA CONHECIDA E DESCONHECIDA

	AUTORIA CONHECIDA	AUTORIA DESCONHECIDA
MASCULINO	72 %	90,8 %
FEMININO	27,3 %	7,1 %
NULO/IGNORADO	0,8 %	2,3 %
TOTAL	100%	100 %

Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra: 396 (autoria conhecida), 1.532 (autoria desconhecida)

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE HOMICÍDIOS NA CIDADE

// TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS VÍTIMAS DE HOMICÍDIO DOLOSO SEGUNDO COR E CONDIÇÃO DE AUTORIA CONHECIDA E DESCONHECIDA

	AUTORIA CONHECIDA	AUTORIA DESCONHECIDA
PARDO	41,9 %	39,6 %
BRANCO	40,9 %	38,4 %
PRETO	6,1 %	9,9 %
AMARELO	0,3 %	0,2 %
NULO/IGNORADO	10,9 %	11,9 %
TOTAL	100 %	100 %

Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra: 396 (autoria conhecida), 1.532 (autoria desconhecida)

³ Os dados sobre mortalidade no Brasil que são sistematizados e divulgados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade do DATASUS apontam a alta vitimização de homens em decorrência de agressões – categoria na qual se enquadram os casos de homicídio. Em 2011, por exemplo, 91% das pessoas mortas em decorrências de agressões eram do sexo masculino

Quanto ao grupo etário das vítimas, os jovens (aqui classificados como aqueles com idade entre 15 e 29 anos), representam a maioria dos mortos, 34,3%; seguidos dos adultos com idade entre 30 e 44 anos. Na comparação entre casos de autoria conhecida e desconhecida, essa distribuição se mantém; porém se considerarmos que para quase 30% das vítimas de homicídio de autoria desconhecida não havia informações sobre a idade, podemos supor que o percentual de jovens mortos nestas condições pode ser ainda maior.

OS JOVENS COM IDADE ENTRE 15 E 29 ANOS REPRESENTAM A MAIORIA DOS MORTOS, **34,3%**

mações sobre a idade, podemos supor que o percentual de jovens mortos nestas condições pode ser ainda maior.

Analisando a distribuição das vítimas jovens, identificamos uma grande concentração de mortos com idades entre 18 e 24 anos, seguidos do grupo entre 25 e 29 anos, conforme revela o Gráfico 2.

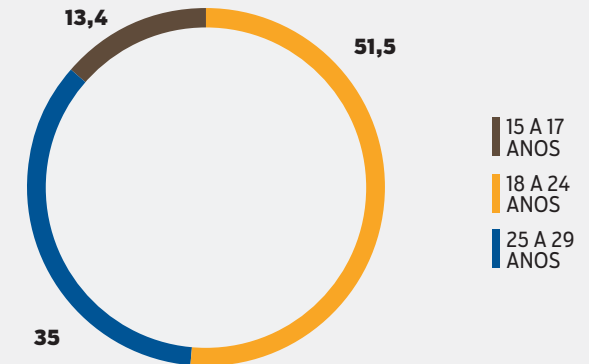
// TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DAS VÍTIMAS DE HOMICÍDIO DOLOSO SEGUNDO GRUPO ETÁRIO E CONDIÇÃO DE AUTORIA CONHECIDA E DESCONHECIDA

	AUTORIA CONHECIDA	AUTORIA DESCONHECIDA
CRIANÇA (0 A 14 ANOS)	3,8 %	0,4 %
JOVEM (15 A 29 ANOS)	39,9 %	32,9 %
ADULTO 1 (30 A 44 ANOS)	27,8 %	25,1 %
ADULTO 2 (45 A 59 ANOS)	14,1 %	9,4 %
IDOSO (60 OU MAIS ANOS)	4,5 %	1,8 %
NULO/IGNORADO	9,8 %	30,4 %
TOTAL	100 %	100 %

Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra: 396 (autoria conhecida), 1.532 (autoria desconhecida)

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE HOMICÍDIOS NA CIDADE

// GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS JOVENS VÍTIMAS DE HOMICÍDIO DOLOSO SEGUNDO FAIXAS ETÁRIAS (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra: 662 vítimas jovens

QUANDO E ONDE ACONTECERAM OS HOMICÍDIOS

Os homicídios tendem a concentrar-se nos finais de semana: 39% deles aconteceram no sábado ou domingo, sendo terça e quarta-feira os dias com o menor número de ocorrências, conforme o Gráfico 3. A comparação entre casos de autoria conhecida e desconhecida não revelou diferenças nessa distribuição.

Com relação ao período do dia, há uma concentração maior de casos à noite e de madrugada, tendência que vale tanto para os casos de autoria conhecida quanto aqueles cuja autoria é desconhecida. Porém, nos casos de autoria conhecida há uma maior preponderância de casos ocorridos à tarde do que pela manhã, enquanto que nos casos de autoria desconhecida acontece o contrário, talvez por conta de uma concentração de casos nas primeiras horas da manhã.

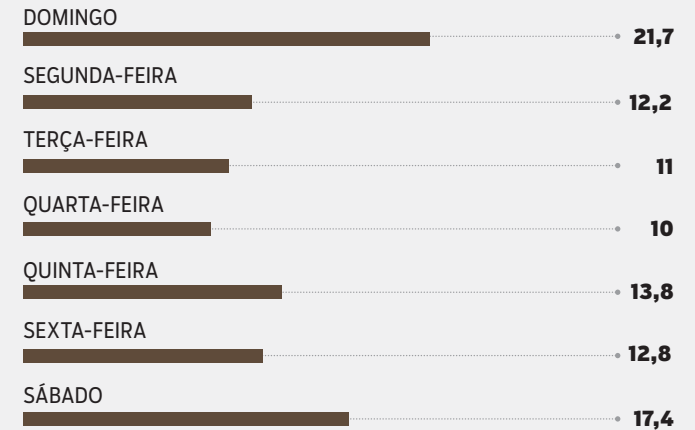
É preciso fazer ressalvas a estes dados, afinal em muitos casos o período registrado no B.O. diz respeito ao momento em que alguém – geralmente um policial militar – se deparou com a ocorrência ou com a vítima e não necessariamente traduz a hora em que o assassinato foi cometido. Considerando as características dos homicídios com autoria desconhecida,

podemos então supor que devem ser ainda maiores os casos que efetivamente ocorreram durante a noite ou madrugada, quando a circulação de pessoas, que poderia ser um fator inibidor destes assassinatos, é menor.

HÁ UMA CONCENTRAÇÃO MAIOR DE CASOS À NOITE E DE MADRUGADA

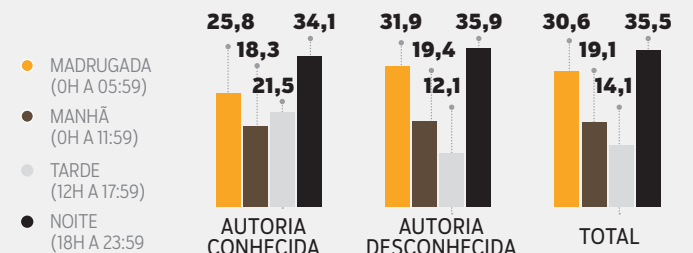
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE HOMICÍDIOS NA CIDADE

// GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIO DOLOSO SEGUNDO DIA DA SEMANA (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 1.777 ocorrências

// GRÁFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIO DOLOSO SEGUNDO PERÍODO E CONDIÇÃO DE AUTORIA CONHECIDA E DESCONHECIDA (em %)



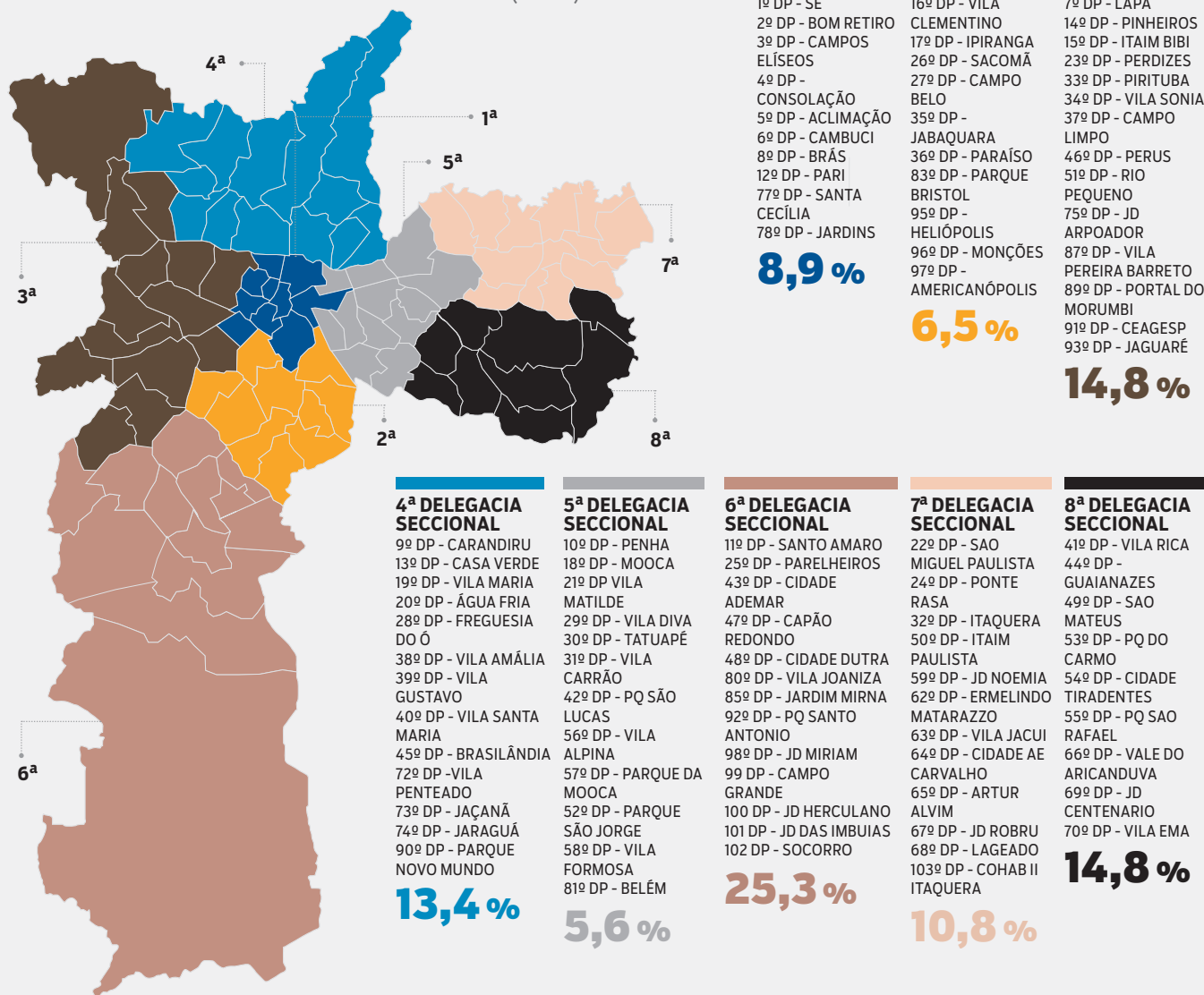
Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 1.765 ocorrências

Todo Boletim de Ocorrência indica o Distrito Policial de circunscrição do fato registrado e este dado foi sistematizado para o diagnóstico; no entanto, preferimos direcionar nossa análise sobre a distribuição dos homicídios na cidade para as oito Seccionais de São Paulo, que agrupam os 93 Distritos Policiais. Desta maneira, acreditamos que seria possível identificar padrões de concentração e as diferenças entre homicídios de autoria conhecida e desconhecida.

De forma geral, considerando todos os homicídios registrados, percebemos uma concentração na 6ª Seccional, que reúne diversos distritos policiais da zona sul da cidade, local que apresenta historicamente altos índices de mortes por homicídio. Os mapas a seguir revelam as diferenças de distribuição dos casos de autoria conhecida e desconhecida segundo as seccionais.

O Gráfico 5 revela que nos homicídios com autoria conhecida, metade deles concentra-se em três seccionais, 6ª, 8ª e 3ª, nesta ordem. Já os casos de autoria desconhecida concentram-se na 6ª, 3ª e 4ª Seccional, locais que registraram pouco mais da metade dos casos (Gráfico 6). A 5ª e a 2ª Seccionais apresentam os menores percentuais de homicídios dolosos registrados, tanto de autoria conhecida quanto desconhecida.

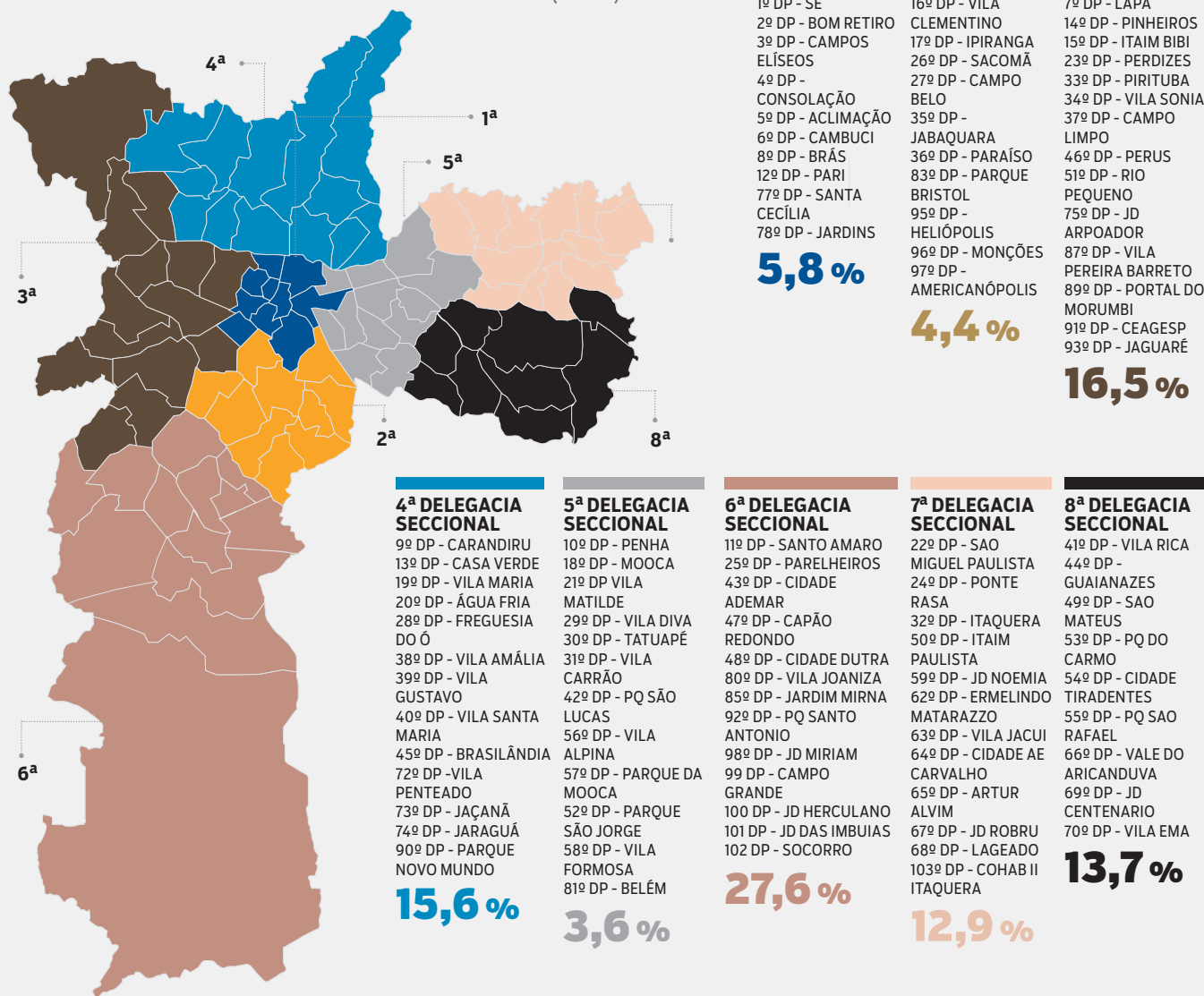
// GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS COM AUTORIA CONHECIDA SEGUNDO SECCIONAL (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 372 ocorrências

Para uma comparação mais adequada e correta entre as regiões da cidade, deveríamos calcular as taxas de mortalidade por homicídio por 100 mil habitantes para cada uma das Seccionais, porém, como não dispomos dos dados populacionais para estas localidades, isso não foi possível.

// GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS COM AUTORIA DESCONHECIDA SEGUNDO SECCIONAL (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 1.402 ocorrências

INSTRUMENTOS UTILIZADOS

As armas de fogo foram o instrumento mais utilizado nos homicídios: em 61% dos casos analisados. Esse dado reforça o que já foi apontado em outros estudos sobre a participação e impacto das armas de fogo na mortalidade⁴.

Nos casos de homicídios com autoria conhecida, o percentual de mortes cometidas com armas de fogo é bem menor e praticamente se equipara ao de mortes cometidas com arma branca – categoria na qual agrupamos os objetos cortantes, notadamente facas. Portanto, parece que há uma associação entre as características e motivações dos homicídios e o tipo de instrumento que causou a morte. Vale lembrar que as mortes com autoria conhecida referem-se principalmente a conflitos entre pessoas com vínculos afetivos e casos relacionados a discussões.

// TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS DOLOSOS SEGUNDO INSTRUMENTO E CONDIÇÃO DE AUTORIA CONHECIDA E DESCONHECIDA

	AUTORIA CONHECIDA	AUTORIA DESCONHECIDA	TOTAL
ACIDENTE DE TRÂNSITO	7,8 %	0,6 %	2,1 %
AGRESSÃO	10,7 %	9,7 %	9,9 %
ARMA BRANCA	38,9 %	10,1 %	16,1 %
ARMA DE FOGO	38,1 %	67,4 %	61,2 %
NÃO IDENTIFICADO	4,3 %	12%	10,4 %
TOTAL	100 %	100 %	100 %

Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 1.777 ocorrências sendo 372 de autoria conhecida e 1.405 de autoria desconhecida

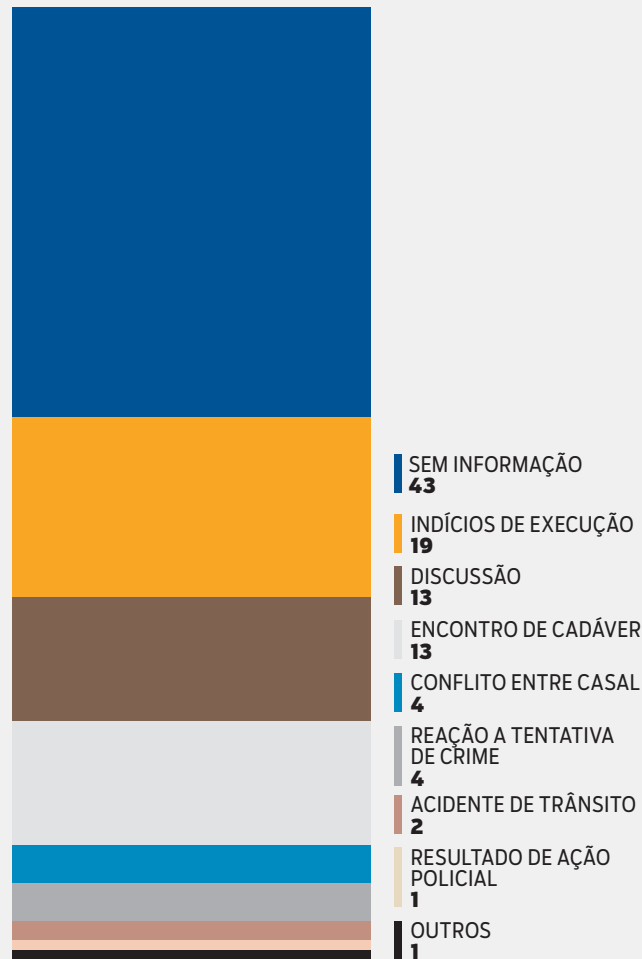
⁴ O estudo conduzido por Lima identificou que em 1995, 91% dos homicídios com autoria desconhecida haviam sido cometidos com armas de fogo; no caso dos homicídios com autoria conhecida esse percentual foi de 58%. (LIMA, 2000) Informações sobre mortalidade na cidade de São Paulo no ano de 2011 apontam que em 68% das mortes por agressão foi utilizada uma arma de fogo. (PROAIM)

// CATEGORIZAÇÃO DOS
HOMICÍDIOS SEGUNDO
AS CARACTERÍSTICAS
APRESENTADAS
NOS BOLETINS
DE OCORRÊNCIA

Ao agrupar as informações sobre as ocorrências de homicídio de acordo com as circunstâncias apresentadas pelos históricos dos Boletins de Ocorrência e o contexto das mortes, este estudo buscou aprofundar a análise sobre as especificidades das ocorrências e propor uma categorização que levou em conta as características de cada caso analisado. Esta categorização não teve como objetivo identificar motivações ou desenvolver explicações para os homicídios, mas buscou apontar quais as principais dinâmicas criminais para a cidade de São Paulo e sua recorrência em relação ao total de homicídios registrados.

Como resultado, obtivemos informações sobre nove grupos de circunstâncias – já descritas neste relatório na seção Metodologia (ver página 5). Contudo, precisamos ressaltar que 43% dos B.O.s analisados não puderam ser classificados em nenhum grupo de características e permaneceram como casos sem informação, conforme mostra o Gráfico 7.

// GRÁFICO 7 - DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS SEGUNDO CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS NO B.O. (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 1.777 ocorrências

Como nosso objetivo é compreender melhor as características dos homicídios e identificar quais aspectos merecem maior atenção, neste capítulo procederemos a uma apresentação mais detalhada de algumas destas categorias, a saber: indícios de execução; conflito entre casal; discussão; reação a tentativa de crime; resultado de ação policial e casos sem informação. Situações relacionadas a acidentes de trânsito não serão aprofundadas devido a sua pouca representatividade; já os casos relacionados a encontros de cadáver foram excluídos por conta da escassez de informações nos B.O.s – para a grande maioria dos casos, não foi possível identificar nem o sexo das vítimas, dado o estado do corpo. Os casos que se enquadram na categoria outros, por sua diversidade e baixa representatividade, também foram eliminados, mas é preciso ressaltar que os casos que aparecem como resultado de ação policial, apesar de representarem uma parcela muito pequena dos homicídios, foram incluídos nesta análise em decorrência da grande quantidade de informações disponíveis nos B.O.s e que possibilitaram que tecêssemos considerações sobre este fenômeno.

Por fim, antes de iniciarmos à apresentação das seis categorias mencionadas, acreditamos ser importante compartilhar algumas observações sobre a distribuição dos homicídios segundo a Delegacia Seccional correspondente. No capítulo 1, apresentamos de forma sucinta como as mortes se distribuem pela cidade, utilizando como recorte comparativo casos de autoria conhecida e desconhecida. Aqui, agregaremos a esta análise a nossa proposta de categorização dos homicídios, o que permite que apontemos eventuais diferenças e semelhanças nos assassinatos cometidos nas diversas regiões da cidade. apresenta estes dados, apontando como cada uma das categorias se distribui percentualmente entre cada Seccional da cidade.

Nossa intenção inicial era apresentar como cada uma das nove categorias de homicídios definidas por nós se distribuiria pelas oito Delegacias Seccionais da cidade. Porém, se utilizássemos apenas os dados absolutos sobre cada categoria analisada por Seccional, ficaríamos com a impressão que a 6ª Seccional é o local mais problemático para todos os

casos, o que não é uma verdade absoluta. O fato é que a 6ª Delegacia Seccional é o local de São Paulo com o maior número de registros de homicídios, independente da categoria analisada. Como não dispomos dos dados populacionais para o território abrangido pela Seccional, nem quais as características sociodemográficas deste local, não é possível avaliar se o maior volume de ocorrências indica de fato uma maior vitimização por homicídios do que outros locais da cidade.

Como alternativa, optamos por analisar como se distribuem, em cada uma das oito Seccionais da cidade, as categorias de homicídios que criamos, buscando verificar em quais locais existe maior participação de uma determinada categoria em comparação com o observado para o município. A Tabela 7 apresenta estes dados.

// TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS DOLOSOS POR DELEGACIA SECCIONAL E SEGUNDO CATEGORIAS RELACIONADAS ÀS MORTES (em %)

	ACIDENTE DE TRÂNSITO	DISCUSSÃO	INDÍCIOS DE EXECUÇÃO	REAÇÃO A TENTATIVA DE CRIME	RESULTADO DE AÇÃO POLICIAL	CONFLITO ENTRE CASAL	ENCONTRO DE CADÁVER	SEM INFORMAÇÃO	OUTROS
1ª DEL. SECCIONAL (114 homicídios)	1,8	18,4	10,5	3,5	0,9	7,9	14	41,1	0,9
2ª DEL. SECCIONAL (85 homicídios)	8,2	18,8	12,9	3,5	-	4,7	11,8	38,8	1,2
3ª DEL. SECCIONAL (286 homicídios)	1,4	9,8	16,8	3,5	1,7	2,4	13,3	49,3	1,7
4ª DEL. SECCIONAL (269 homicídios)	0,7	11,9	23	2,6	1,1	4,1	12,6	42,8	1,1
5ª DEL. SECCIONAL (71 homicídios)	5,6	18,9	9,9	7	-	2,8	14,1	39,4	2,8
6ª DEL. SECCIONAL (481 homicídios)	1,9	13,5	20,6	4,6	0,6	3,1	12,7	42,2	0,8
7ª DEL. SECCIONAL (221 homicídios)	0,9	14,5	21,3	2,3	0,5	6,8	12,7	41,2	0
8ª DEL. SECCIONAL (247 homicídios)	3,2	8,1	17	2,8	2,4	4	15	46,2	1,2
TOTAL SÃO PAULO	2,1	12,8	18,5	3,6	1,1	4,1	13,2	43,6	1,1

Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 1.774 ocorrências

De forma geral, em cada Seccional da cidade parece haver uma distribuição muito semelhante das categorias de homicídios, a começar pelo percentual de casos sem informação, que não oscila muito entre uma Seccional e outra. No entanto, é preciso destacar que a 2ª e 5ª Seccionais são os locais em que mais conseguimos extrair algum tipo de informação sobre as características da ocorrência de homicídio.

Quanto ao volume de casos por Seccional, podemos afirmar que a 2ª e a 5ª delegacias apresentam um fluxo semelhante, com menos de 100 casos; a 1ª Seccional possui um volume um pouco maior de ocorrências, cerca de 100; 3ª, 4ª e 7ª possuem, cada uma, mais de 200 ocorrências; e a 6ª Seccional é o local com maior número de casos, registrando mais de 400 homicídios. Por isso optamos por comparar Seccionais com volumes de ocorrências semelhantes.

Para a 2ª e 5ª Seccionais a distribuição das categorias de homicídios não apresenta grandes diferenças, sendo a categoria predominante (quando são excluídos os casos sem informação) aquela relacionada a discussões. Além disso, nenhum destes locais apresentou registros de mortes decorrentes de uma ação policial, o que pode indicar uma atuação diferenciada dos policiais que circulam neste território, mesmo quando fora de serviço.

Na comparação entre a 3ª, 4ª, 7ª e 8ª Seccionais, identificamos que a categoria preponderante são os casos com indícios de execução, porém na 7ª Seccional há uma maior predominância de mortes relacionadas a discussões enquanto que nas outras três Seccionais os casos de encontro de cadáver são mais predominantes. Na 7ª Seccional, também há uma preponderância de mortes associadas a conflitos entre casal, enquanto que a 8ª Seccional apresenta a maior participação de mortes resultantes de ação policial, o que pode indicar algum tipo de atuação diferenciada naquele território.

Finalmente, observamos que para a 6ª Seccional predominam os casos relacionados a indícios de execução, discussão e encontro de cadáver.

Apesar das diferenças identificadas, vale destacar que as mudanças entre os padrões de ocorrência pelas regiões têm pouco impacto no trabalho de investigação, abertura e conclusão de inquéritos policiais. Afinal, todos os locais analisados apresentam grande volume de homicídios com autoria desconhecida, casos que devem ser encaminhados ao DHPP para investigação.

INDÍCIOS DE EXECUÇÃO

Situações em que o autor demonstra intenção de matar e inicia sua abordagem com algum ataque direto à vítima, foram caracterizadas como indícios de execução. Normalmente trata-se de um caso em que a vítima é pega de surpresa por um ou mais indivíduos e é imediatamente afetada por um ato de violência, não sendo possível defender-se.

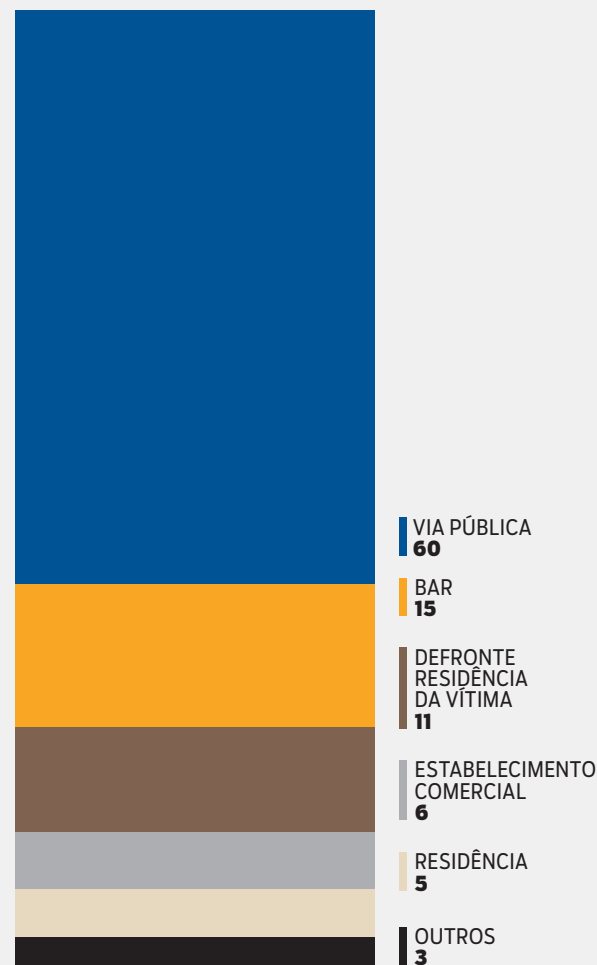
Em nossa análise dos Boletins de Ocorrência, identificamos 329 casos com estas características. Em muitos deles foi registrada a preocupação dos autores em esconder sua identidade (usando toucas ou capacetes), o que pode ser comprovado pelo fato de que 95% dos homicídios são de autoria desconhecida.

Grande parte dos históricos dos B.O.s descrevem a presença de um ou mais veículos (motocicletas ou carros) de onde saem indivíduos atirando contra as vítimas, que encontram-se em locais abertos. Assim, não surpreende que 98% dos B.O.s indiquem o uso de armas de fogo (que têm maior poder letal mesmo quando a distância entre autor e vítima é maior) e 60,0% deles ocorram em vias públicas. Esta é a circunstância de homicídio que mais ocorre em bares, um ambiente de fácil acesso que possibilita a realização de uma “abordagem surpresa”.



CATEGORIZAÇÃO DOS HOMICÍDIOS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS NOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA

// GRÁFICO 8 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS COM INDÍCIOS DE EXECUÇÃO SEGUNDO LOCAL DE OCORRÊNCIA (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 329 ocorrências

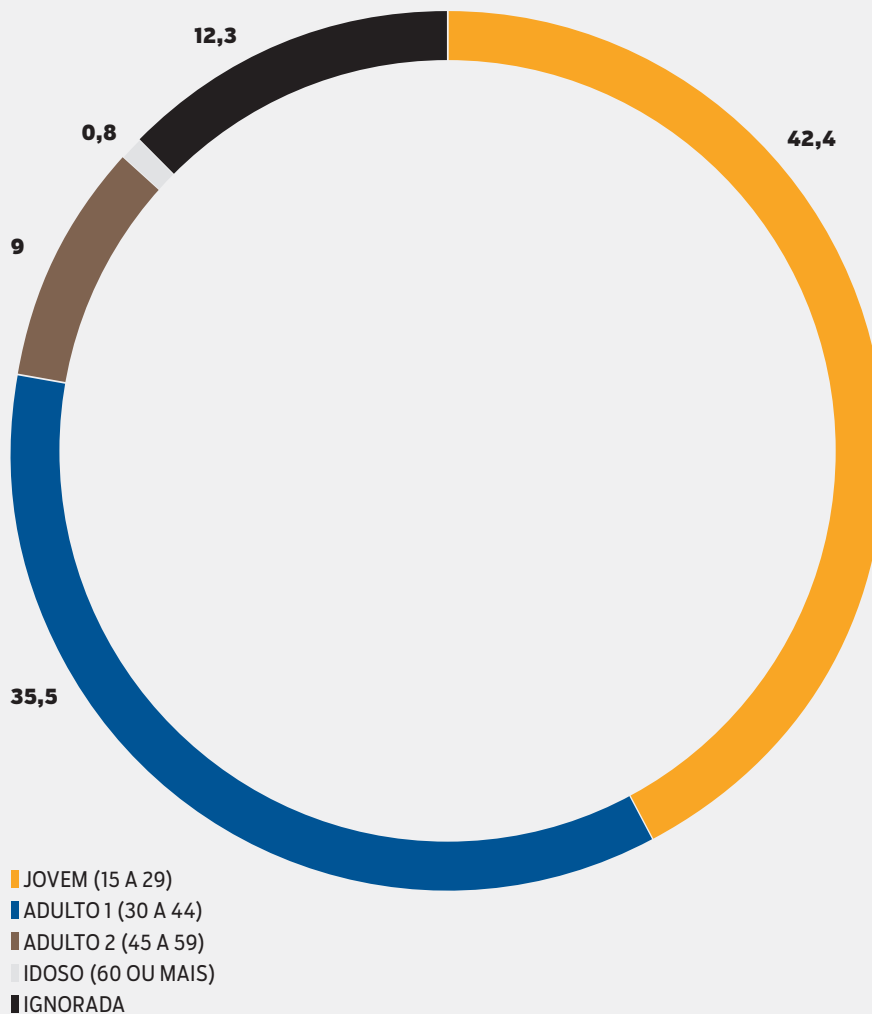
Metade das mortes aconteceu à noite e 29% de madrugada, ou seja, em períodos com menor circulação de pessoas. Quanto ao semestre em que mais verificamos casos de execução, mais da metade (52,6%) dos casos aqui analisados ocorreram durante o segundo semestre de 2012.

Em nossa análise contabilizamos 400 vítimas fatais e 176 vítimas não fatais, sendo possível observar que 40% dos casos apresentam mais de uma vítima (entre vítimas fatais e não fatais).

As vítimas fatais eram predominantemente do sexo masculino (97%) e 42,5% eram jovens, também sendo significativa a presença de adultos com idades entre 30 a 44 anos. Já em relação à cor das vítimas, notamos que 45,8% eram negros e 42,8% brancos, sendo necessário destacar que a população negra na cidade de São Paulo é proporcionalmente menor que a de brancos segundo o Censo de 2010.

Quanto ao perfil dos autores, ele só pôde ser traçado para uma parcela ínfima dos casos dado o grande número de B.O.s com autoria desconhecida. Apenas dez autores foram identificados e sobre estes, em dois casos não havia informação sobre sua idade e em um não havia informação sobre cor.

// GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS COM INDÍCIOS DE EXECUÇÃO SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DAS VÍTIMAS (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 400 vítimas

B.O.s COM CARACTERÍSTICA DE EXECUÇÃO: **50%** DAS MORTES ACONTECEU À NOITE E **29%** DE MADRUGADA

97% DAS VÍTIMAS FATAIS ERAM DO SEXO MASCULINO

45,8% ERAM NEGRAS E **42,8%** BRANCAS

CONFLITO ENTRE CASAL

Casos que descrevem uma situação de desentendimento entre duas pessoas com relação afetiva (atual ou prévia) que acarretou na prática de um homicídio foram classificados como Conflito entre casal, que reúne 73 homicídios. Neste grupo consideramos apenas os casos em que uma das partes diretamente envolvida no relacionamento amoroso tornou-se a vítima fatal, não sendo contabilizados os casos que afetaram terceiros.

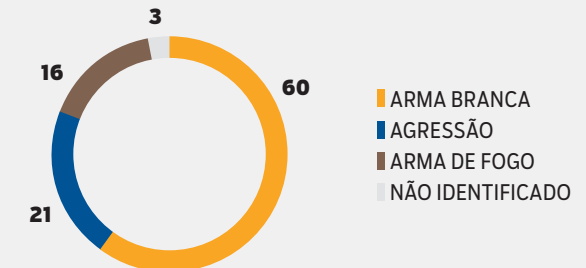
POR CONTA DA RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE AUTOR E VÍTIMA, 89% DOS B.O.s APRESENTA AUTORIA CONHECIDA

Por conta da relação existente entre autor e vítima, a maior parte dos B.O.s apresenta autoria conhecida (89%), porém o fato de uma parcela ser classificada como autoria desconhecida indica que: (1) a Polícia classificou o companheiro da vítima como indiciado/averiguado com base nos depoimentos de testemunhas mas o caso ainda está em aberto e por isso não foi considerado de autoria conhecida ou (2) pode haver alguma divergência entre nossa interpretação da informação e

aquela feita pela Polícia. Como já alertado nas explanações sobre a metodologia do diagnóstico, seguimos a classificação de autoria conhecida e desconhecida tal qual a realizada pela Polícia, mas a caracterização das circunstâncias do B.O. foi feita de maneira independente a partir da leitura do histórico de cada Boletim. Em 60% dos casos de homicídios em decorrência de um conflito de casal foram utilizadas armas brancas; agressões (físicas ou com outros objetos que não facas) representaram o segundo tipo de instrumento mais utilizado. A participação das armas de fogo limitou-se a 16% dos casos, o que pode indicar a pouca disponibilidade destes artefatos nestas situações. Aqui também identificamos a prevalência de casos no período da madrugada (32%) e à noite (27% dos casos).

Quanto às vítimas fatais, contabilizamos 77 pessoas, sendo a imensa maioria (72,7%) do sexo feminino e 40,3% jovens (entre 15 e 29 anos). Além disso, é possível observar uma leve preponderância da população branca entre as vítimas (48,1%).

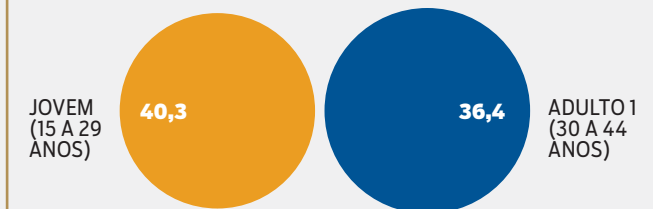
// GRÁFICO 10 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS RELACIONADOS A CONFLITOS ENTRE CASAL SEGUNDO INSTRUMENTO (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 73 ocorrências

QUANTO ÀS VÍTIMAS FATAIS, CONTABILIZAMOS 77 PESSOAS, SENDO 72,7% DO SEXO FEMININO. QUANTO À COR 48,1% ERAM BRANCAS E 42,9% NEGRAS

// FAIXAS ETÁRIAS MAIS AFETADAS DAS VÍTIMAS (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 77 vítimas

CATEGORIZAÇÃO DOS HOMICÍDIOS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS NOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA

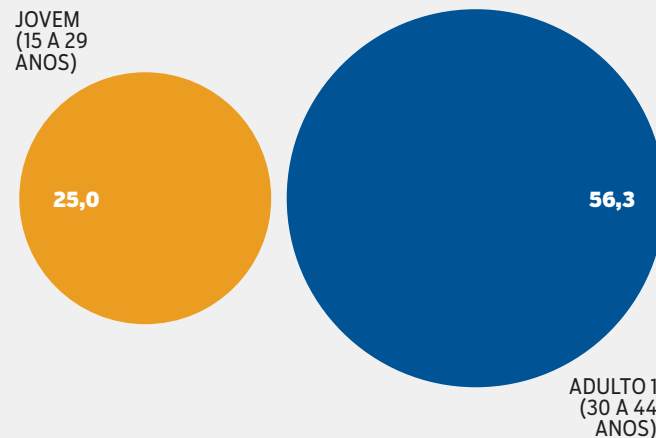
Entre os autores, pudemos identificar 64 pessoas nos 65 B.O.s de autoria conhecida analisados. Destes, 77% foram descritos como o atual companheiro da vítima fatal e 23% são ex-companheiros. A maioria (83%) era do sexo masculino e mais da metade (56,3%) eram adultos com idades entre 30 e 44 anos. Com relação à cor, metade dos autores são negros e 45,3%, brancos.

Outro ponto que merece destaque é o fato de 75% das ocorrências terem como local a residência da vítima (ou do casal).

Cabe observar que o perfil de autores e vítimas somado aos dados sobre local da ocorrência e relacionamento entre autor e vítima merecem destaque, pois alertam para a presença de violência doméstica e a necessidade de ações voltadas à mitigação deste fenômeno.

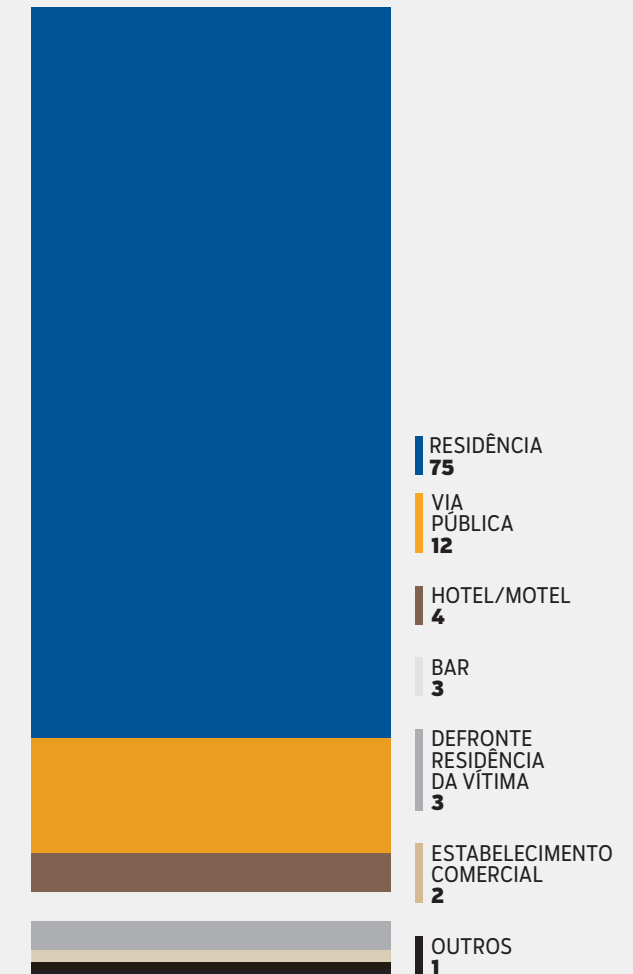
83%
DOS AUTORES ERA DO
SEXO MASCULINO

// PRINCIPAIS FAIXAS ETÁRIAS DOS AUTORES (em %)



51,6 % DOS AUTORES
ERAM NEGROS
E **45,3%** BRANCOS

// GRÁFICO 11 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS RELACIONADOS A CONFLITO ENTRE CASAL SEGUNDO LOCAL DE OCORRÊNCIA (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 73 ocorrências

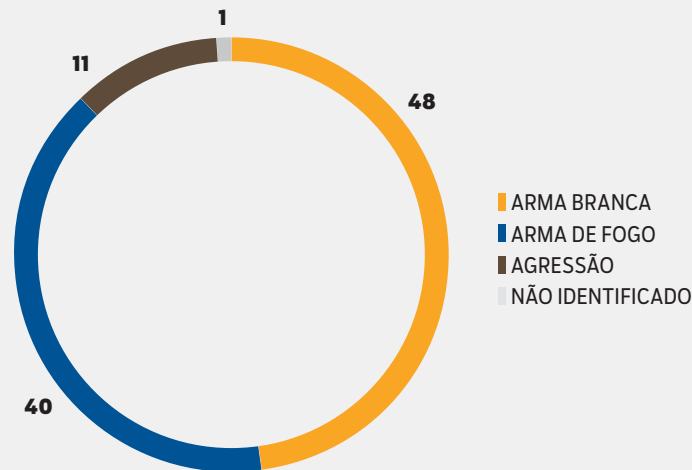
DISCUSSÃO

Casos em que foi relatado um conflito entre conhecidos, vizinhos, familiares, colegas de trabalho, pessoas no trânsito ou qualquer outra situação de discussão, mesmo quando não é possível identificar quem são as partes envolvidas, além de ocorrências em que o conflito teve início em uma discussão de casal, mas a vítima fatal é um terceiro que tentou intervir e acabou atingido foram classificados como um homicídio em decorrência de Discussão.

Dos 227 B.O.s analisados, 138 (60,8%) são de autoria conhecida.

Assim como observado para os conflitos de casal, a maior parte dos homicídios em decorrência de uma discussão utilizam armas brancas (48%), o que pode indicar que a população em geral possui maior acesso a este tipo de instrumento. Outra semelhança com os casos classificados como conflito de casal é quanto à distribuição das ocorrências ao longo dos períodos do dia, com predominância de casos à noite (34%) e de madrugada (31%).

// GRÁFICO 12 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS RELACIONADOS A DISCUSSÃO SEGUNDO INSTRUMENTO (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 227 ocorrências



DOS 227 B.O.s ANALISADOS,
60,8% SÃO DE AUTORIA
CONHECIDA

34% DAS OCORRÊNCIAS
ACONTECERAM À NOITE
E **31%** DE MADRUGADA

CATEGORIZAÇÃO DOS HOMICÍDIOS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS NOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA

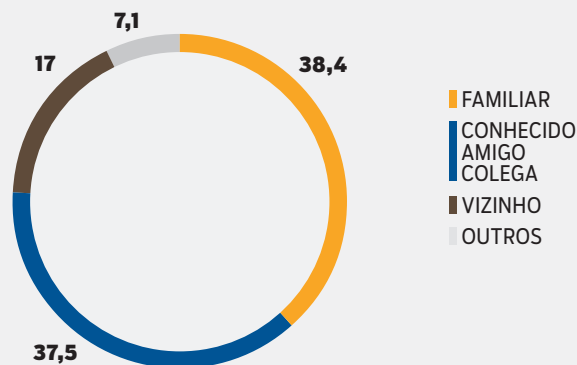
Muitas circunstâncias podem ser enquadradas neste grupo e portanto, diversos tipos de relação entre autor e vítima foram identificados. Dos 153 autores identificados nos B.O.s de autoria conhecida, 72,7% (112 indivíduos) possuem algum tipo relação com a vítima sendo que 38,4% eram familiares e 37,5% conhecidos, amigos ou colegas de trabalho.

88,2%
DAS VÍTIMAS
FATAIS ERAM
HOMENS

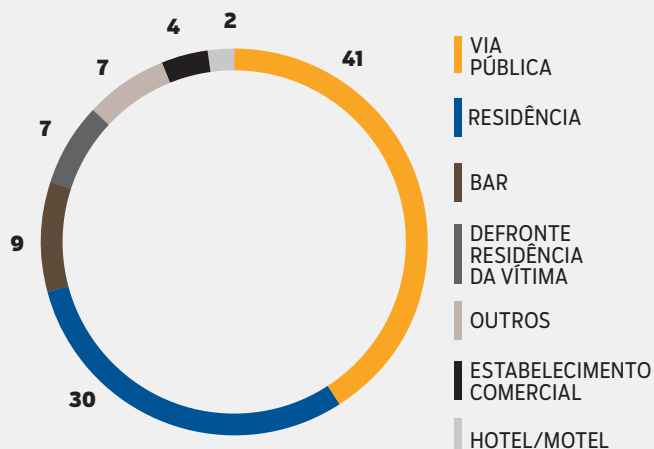
Como muitos casos dizem respeito a conflitos familiares, não surpreende que 30% dos homicídios tenham ocorrido na residência da vítima e outros 7% defronte desta.

Entre as 237 vítimas fatais identificadas, é possível perceber uma prevalência de homens (88,2%) e negros (51,9%) e, como já relatado, a maior presença de negros entre as vítimas pode indicar uma sobrerrepresentação desta população e maior vitimização.

// GRÁFICO 13 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS RELACIONADOS A DISCUSSÃO SEGUNDO VÍNCULO ENTRE AUTOR E VÍTIMA (em %)



// GRÁFICO 14 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS RELACIONADOS A DISCUSSÃO SEGUNDO LOCAL DE OCORRÊNCIA (em %)



// FAIXA ETÁRIA DAS VÍTIMAS (em %)

FAIXA ETÁRIA	Porcentagem (%)
CRIANÇA (0 A 14)	1,3
JOVEM (15 A 29)	37,1
ADULTO 1 (30 A 44)	34,6
ADULTO 2 (45 A 59)	13,1
IDOSO (60 OU MAIS)	5,5



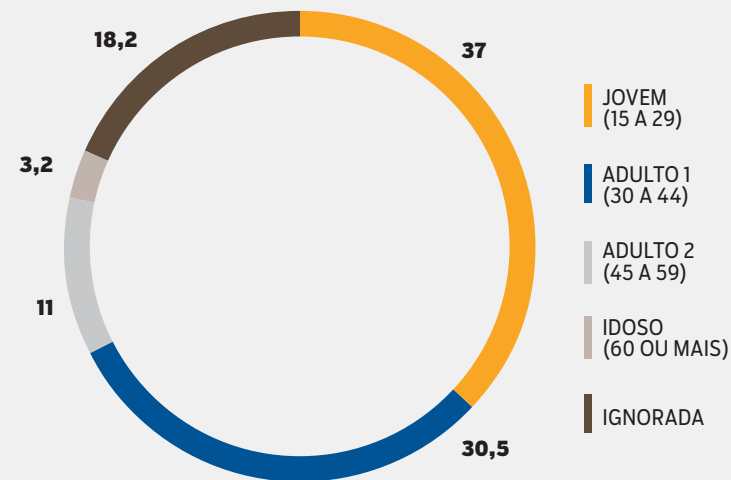
51,9% DAS VÍTIMAS
ERAM NEGRAS
E **35,4%** BRANCAS

Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 227 ocorrências

Quanto aos autores, contabilizamos 154 pessoas em 138 B.O.s de autoria conhecida, o que significa que uma parte dos casos teve mais de um autor relatado. A maioria dos autores é do sexo masculino (95%), a maior parte deles (37%) é jovem, sendo também significativo o volume de autores sem informações sobre sua idade. Conforme revela o gráfico 15.

95%
DOS AUTORES É DO SEXO MASCULINO

// GRÁFICO 15 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS RELACIONADOS A DISCUSSÃO SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DOS AUTORES (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 154 autores

60,4 % DOS AUTORES
SÃO NEGROS
E **37%** BRANCOS

REAÇÃO A TENTATIVA DE CRIME

Homicídios classificados neste grupo são aqueles em que a vítima de um roubo, tentativa de roubo ou outro crime reage à ação criminosa e fere mortalmente o autor do delito. Em geral, são casos em que a vítima tem à sua disposição uma arma de fogo e ao ser ameaçada, não hesita em usá-la.

52% DOS CASOS ACONTECERAM DURANTE A NOITE E 24%, À TARDE

Como nestes B.O.s temos mais de uma natureza criminal relatada, muitos casos apresentam confusão

entre as figuras de autor e vítima – o autor do roubo/tentativa de roubo em geral é a vítima do homicídio – e, por este motivo, reclassificamos as informações trazendo o dado da vítima fatal e do autor do homicídio em nossas análises.

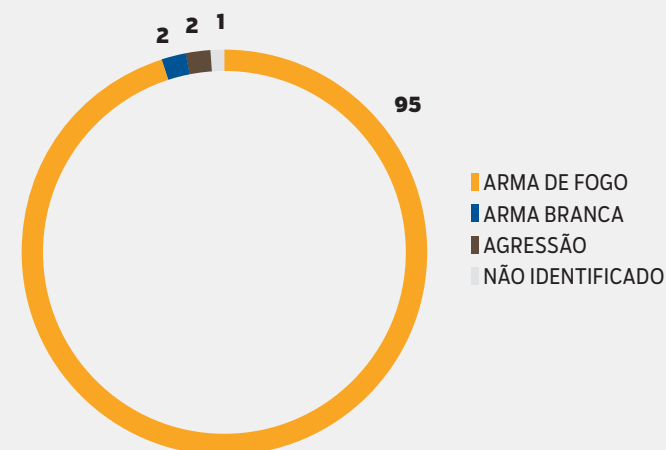
Também por haver esta confusão entre as figuras de autor e vítima, alguns B.O.s foram classificados como sendo de autoria desconhecida por levar em consideração apenas a natureza roubo ou do outro

crime ocorrido/tentado. Em geral, são casos em que algum dos envolvidos no delito anterior ao homicídio havia conseguido fugir.

Das 63 ocorrências de homicídio que compõem este grupo, 60% foram classificadas como de autoria conhecida e 40% de autoria desconhecida. A imensa maioria dos casos (95%) teve como meio/instrumento do homicídio uma arma de fogo. Com relação ao período do dia, pouco mais da metade dos homicídios aconteceu durante a noite (52%). O segundo período com o maior número de casos é a tarde (24% das ocorrências).

DAS 63 OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIO QUE COMPÕEM ESTE GRUPO, **60,3%** FORAM CLASSIFICADAS PELA POLÍCIA COMO DE AUTORIA CONHECIDA

// GRÁFICO 16 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS RELACIONADOS A REAÇÃO A TENTATIVA DE CRIME SEGUNDO INSTRUMENTO (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 63 ocorrências

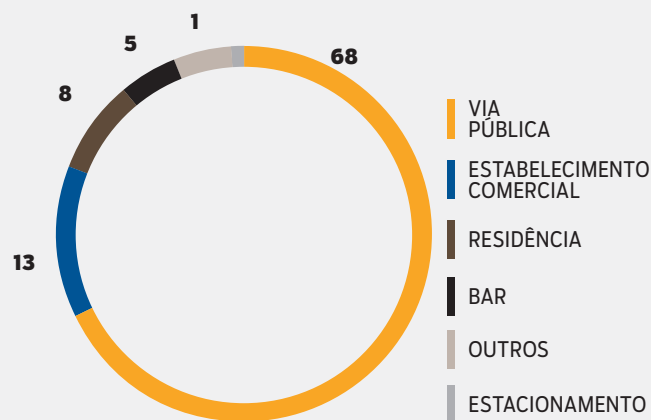
CATEGORIZAÇÃO DOS HOMICÍDIOS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS NOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA

Outro ponto que merece destaque é o fato de 69,8% dos casos classificados como uma reação a tentativa de crime terem ocorrido durante o primeiro semestre de 2013.

Quanto ao local onde os homicídios foram cometidos, 68% aconteceram em via pública, normalmente relatos de tentativa de roubo em semáforos, porém chama a atenção os 13% de casos relatados em estabelecimentos comerciais. Nenhuma outra circunstância analisada apresentou participação tão significativa dos estabelecimentos comerciais como local de ocorrência.

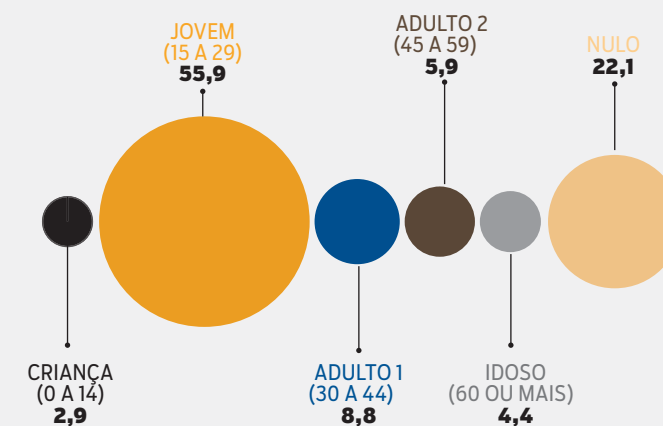
68 vítimas fatais foram contabilizadas sendo que 98,5% destas eram do sexo masculino, 55,9% jovens e 66,2% negras. Mais uma vez é preciso alertar para o grande volume de vítimas negras, fato que indica uma maior vitimização deste grupo populacional.

// GRÁFICO 17 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS RELACIONADOS A REAÇÃO A TENTATIVA DE CRIME SEGUNDO LOCAL DE OCORRÊNCIA (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 63 ocorrências

// FAIXA ETÁRIA DAS VÍTIMAS (em %)



98,5%

DAS VÍTIMAS FATAIS ERAM DO SEXO MASCULINO

66,2% DAS VÍTIMAS ERAM NEGRAS E 27,9% BRANCAS

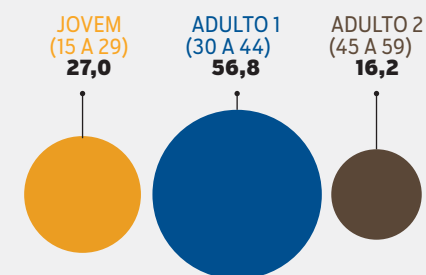
Entre os 38 B.O.s de autoria conhecida, 37 autores foram identificados; uma diferença que pode indicar que algum dos Boletins possui problemas em sua classificação e não contém nenhuma informação sobre autoria ou que faz parte do grupo em que tivemos que reclassificar os dados de autor e vítima. Quanto ao perfil dos autores, todos eram do sexo masculino, 41,1% eram adultos com idade entre 30 e 44 anos e 48,2% eram brancos.

O dado que mais chama atenção sobre as características dos autores de homicídios em situação de reação a tentativa de crime é a participação de Policiais Militares. Dos 37 autores identificados, podemos constatar que:

- **22** são Policiais Militares em folga, o que representa 59,5% da amostra;
- **2** são seguranças particulares;
- **2** são Policiais Militares inativos (aposentados);
- **4** têm como profissão: Delegado, Investigador de Polícia, Oficial das Forças Armadas e Policial Civil;
- **7** têm profissões variadas sem permissão para portar armas.

Não temos condições de apontar uma explicação para a significativa participação de policiais de folga como autores destas mortes, porém podemos levantar algumas hipóteses. O fato de os crimes de roubo apresentarem constante crescimento na cidade, acaba afetando toda a população que circula em São Paulo, inclusive policiais, e isso pode contribuir para uma maior vitimização deste grupo que é autorizado a portar armas 24 horas. Outra hipótese diz respeito a uma eventual mudança na forma de registro destas ocorrências. Considerando que a maioria destes casos refere-se ao primeiro semestre de 2013, podemos questionar se neste ano passou a haver um maior rigor na classificação e registro de mortes cometidas por policiais de folga nestas circunstâncias – vale lembrar que desde o ano de 2008, no estado de São Paulo estes casos devem ser contabilizados como homicídios dolosos, mas como não dispomos de toda a base de dados não temos como verificar se casos semelhantes a estes registrados em 2013 vinham sendo classificados de outra maneira. Seria interessante acompanhar a evolução deste fenômeno nos próximos semestres e também fazer uma comparação retrospectiva.

// FAIXA ETÁRIA DOS AUTORES (em %)



100%
QUANTO AO PERFIL DOS AUTORES,
TODOS ERAM DO SEXO MASCULINO

62,2% DOS AUTORES
SÃO NEGROS
E **21,6%** BRANCOS

RESULTADO DE AÇÃO POLICIAL

Esta categoria diz respeito a ocorrências em que um policial de folga acaba intervindo em uma tentativa de crime. O que diferencia esta ocorrência da reação a tentativa de crime é que aqui estamos falando de situações em que o autor do homicídio é um PM que não foi a vítima direta do primeiro delito. Também foram enquadradas circunstâncias em que um policial em serviço realizou uma intervenção mal sucedida, que resultou na morte do indivíduo envolvido na situação ou de qualquer outra pessoa que transitasse pelo local. Não foram, portanto, consideradas situações que pudessem ser identificadas como uma resistência seguida de morte.

Dos 19 homicídios classificados neste grupo 89% tem autoria conhecida, fato que, assim como observado para as reações a tentativa de crime, pode ser explicado pela possível confusão entre autor e vítima nos B.O.s – como alguns casos possuem mais de uma natureza relatada, é possível que a classificação autor/vítima observada no B.O. não diga respeito ao homicídio e sim ao crime tentado ou consumado.

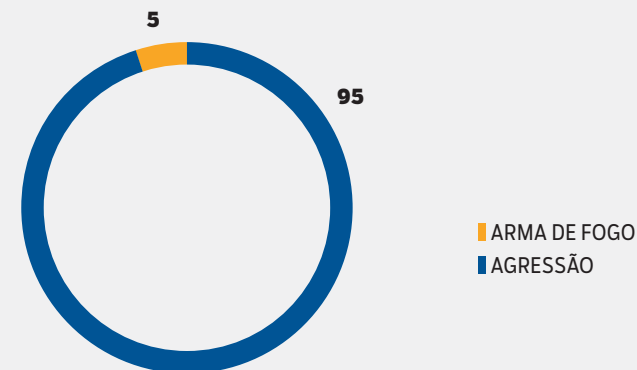
Como trata-se de casos em que a intervenção foi feita por um policial, faz sentido que em 95% deles tenha sido utilizada uma arma de fogo. Curioso, porém, é que nos demais 5% dos relatos o meio uti-

lizado para a prática do homicídio tenha sido uma agressão (física ou usando algum objeto que não uma arma de fogo ou branca).

A maior parte das ocorrências aconteceu em via pública, fator que também está relacionado à autoria policial e ao tipo de intervenção que estamos considerando. Como é possível observar no gráfico 19 com a distribuição das ocorrências de acordo com o tipo de local da ocorrência, em geral os homicídios desta categoria ocorrem em locais de livre circulação de pessoas, incluídos bares, estabelecimentos comerciais e transportes coletivos.

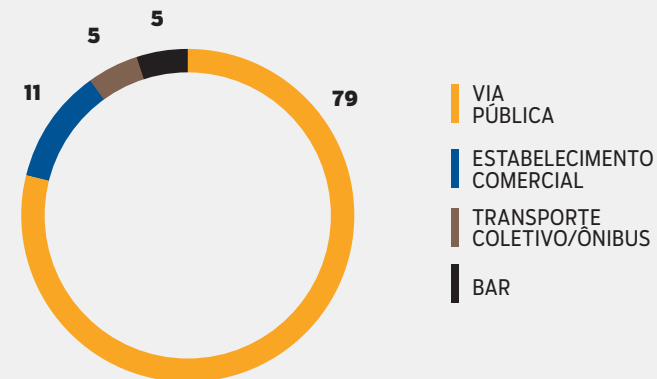
DOS HOMICÍDIOS QUE FORAM CLASSIFICADOS NESTE GRUPO, **89,5%** TEM AUTORIA CONHECIDA

// GRÁFICO 18 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS RESULTANTES DE AÇÃO POLICIAL SEGUNDO INSTRUMENTO (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 19 ocorrências

// GRÁFICO 19 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS RESULTANTES DE AÇÃO POLICIAL SEGUNDO LOCAL DE OCORRÊNCIA (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 19 ocorrências

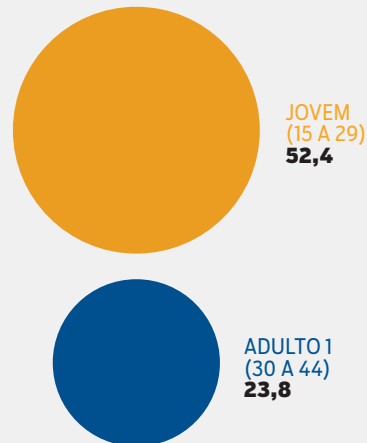
Quanto ao período de ocorrência dos homicídios, 37% ocorreram no período noturno e 26% durante a tarde. Assim como verificado para os casos de reação a tentativa de crime, os B.O.s classificados como um homicídio em decorrência de uma ação policial concentram-se no primeiro semestre de 2013 (78,9% deles ocorreram entre janeiro e junho deste ano). Isto pode indicar tanto um aumento deste tipo de ocorrência, quanto uma mudança no formato de classificação das informações nos casos com o envolvimento de policiais de folga. Seria interessante verificar se porventura estas ocorrências estariam sendo classificadas anteriormente como casos de “resistência seguida de morte”.

37% DOS HOMICÍDIOS OCORRERAM NO PERÍODO NOTURNO E 26% DURANTE A TARDE.

Entre as vítimas, contabilizamos 21 vítimas fatais, sendo 95,2% do sexo masculino e 52,4% jovens.

95,2%
DAS VÍTIMAS ERAM DO SEXO MASCULINO

// DIVISÃO POR FAIXAS ETÁRIAS MAIS AFETADAS (em %)



47,6 % DAS VÍTIMAS ERAM NEGRAS E 42,9% BRANCAS

CATEGORIZAÇÃO DOS HOMICÍDIOS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS NOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA

SEM INFORMAÇÃO

Nesta categoria enquadram-se os homicídios em que não pudemos observar nenhuma característica específica da ocorrência que indicasse alguma motivação, nem obtivemos informações suficientes sobre autor e vítima que ajudassem a compreender as circunstâncias. Ao todo, foram 773 casos de homicídio.

Por possuir poucas informações sobre as mortes, não surpreende que os B.O.s classificados aqui tenham em sua maioria (94%) autoria desconhecida, compondo juntamente com os casos de indícios de execução os dois maiores grupos de ocorrências.

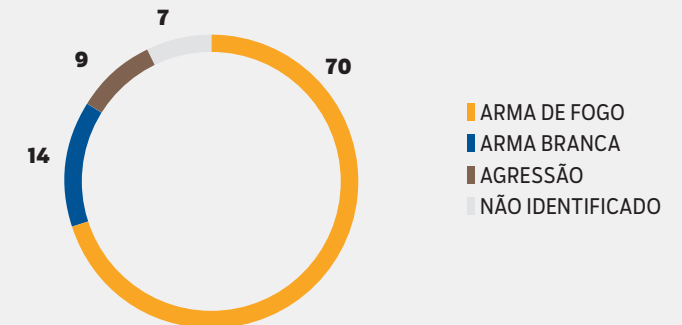
Quando ao instrumento utilizado, 70% dos casos indicam o uso de armas de fogo, o que de certa forma é uma informação relevante que pode ajudar no es-

clarecimento das circunstâncias e motivações relacionadas a estas mortes.

A maior parte destes homicídios ocorreu durante a madrugada (38%) e à noite (36%).

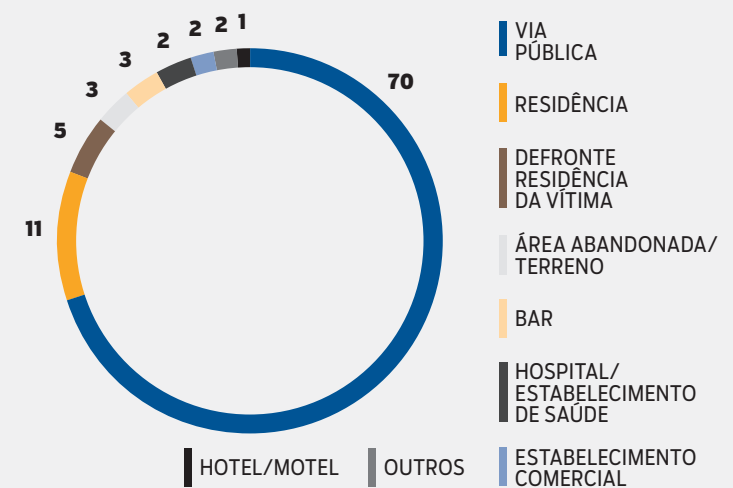
Quanto ao local de ocorrência, 70% dos homicídios sem informação acontecem em vias públicas, porém é preciso alertar que este é o grupo de análise em que identificamos a maior variedade de locais de ocorrência para os homicídios dentre as categorias analisadas aqui, o que pode indicar uma grande diversidade de motivações e circunstâncias associadas a estes assassinatos.

// GRÁFICO 20 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS SEM INFORMAÇÃO SEGUNDO INSTRUMENTO UTILIZADO (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra: 773 ocorrências

// GRÁFICO 21 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS SEM INFORMAÇÃO SEGUNDO LOCAL DE OCORRÊNCIA (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra 773 ocorrências

94% DOS HOMICÍDIOS DESSE GRUPO TEM AUTORIA DESCONHECIDA

38% DESTES HOMICÍDIOS OCORRERAM DURANTE A MADRUGADA E 36% À NOITE

CATEGORIZAÇÃO DOS HOMICÍDIOS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS APRESENTADAS NOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA

Dentre as vítimas fatais contabilizamos 822 pessoas, número bastante superior ao de ocorrências e que sugere que neste grupo estão incluídos muitos casos de homicídios múltiplos. Homens são 92,2% dos mortos e os jovens são a faixa etária mais presente (34,2%).

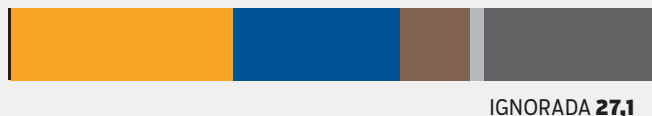
Quanto à cor das vítimas, negros são 51,6% das vítimas e isso reforça nossa percepção de maior vitimização deste grupo populacional – como esta é a categoria com o maior número de casos de homicídios, a grande presença de vítimas negras aqui indica que, de forma geral, negros são as maiores vítimas dos homicídios.

Já em relação ao perfil dos autores, apenas 28 indivíduos foram identificados como autores para os 47 B.O.s de autoria conhecida que fazem parte desta categoria, dado que indica um grave problema na elaboração destes B.O.s. Destes autores, todos eram do sexo masculino e 42,9% eram jovens.

92,2%
DAS VÍTIMAS ERAM HOMENS

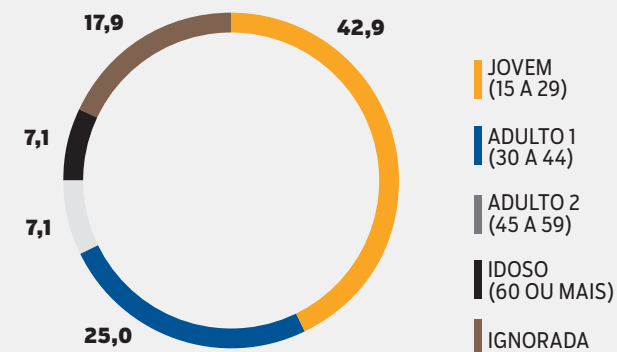
// DIVISÃO POR FAIXA ETÁRIA DA VÍTIMA(em %)

FAIXA ETÁRIA	PERCENTUAL (%)
CRIANÇA (0 A 14)	0,2
JOVEM (15 A 29)	34,3
ADULTO 1 (30 A 44)	25,7
ADULTO 2 (45 A 59)	10,7
IDOSO (60 OU MAIS)	2,1



51,6 % DAS VÍTIMAS ERAM NEGRAS
E **38,4 %** BRANCAS

// GRÁFICO 21 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS SEM INFORMAÇÃO SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DO AUTOR (em %)



Fonte: Polícia Civil de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz
Total da amostra: 28 autores

100%
DOS AUTORES ERAM HOMENS

O PERCENTUAL DE AUTORES NEGROS E BRANCOS É IGUAL: **46,4 %**

// CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico que apresentamos aponta que algumas características levantadas em outros estudos sobre homicídios na cidade de São Paulo se mantém mesmo passados tantos anos e diante da expressiva redução das ocorrências na cidade. Isso pode ser um indício de que certas dinâmicas associadas às mortes, ou mesmo as motivações por trás dos assassinatos, permanecem. Em primeiro lugar, vale destacar o alto percentual de casos com autoria desconhecida, que já havia sido identificado em outros estudos e que pode estar associado a mortes planejadas e executadas de forma a dificultar a identificação do(s) autor(es). Uma expressiva parte das mortes não está relacionada a casos em que as pessoas envolvidas perderam a cabeça, se apoderaram de qualquer objeto letal que estivesse à disposição e feriram alguém mortalmente, vindo a arrependê-lo logo em seguida e até mesmo entregar-se à Polícia. O que identificamos na leitura dos Boletins de Ocorrência foram casos em que parece ter havido uma premeditação, sobretudo entre as mortes que classificamos na categoria “indícios de execução”.

Porém, não podemos deixar de mencionar que em comparação com o verificado em anos anteriores houve um aumento relativo dos casos com autoria conhecida. Em 1995 a participação dos homicídios dolosos com autoria conhecida entre o total de casos registrados foi de 9,3% (LIMA,

2000); já para o ano de 2012 identificamos que o percentual de B.O.s com autoria conhecida chegou a 19,3%. Vale destacar que grande parte destes casos estão relacionados a discussões, conflitos entre casais e ocorrências que tiveram envolvimento de policiais, sobretudo em situação de folga, que ora foram vítimas de uma tentativa de crime e reagiram, ora testemunharam um crime e mataram o criminoso. Isso não significa que este tipo de homicídio aumentou – pelo contrário, em números absolutos e considerando o crescimento populacional em São Paulo, a taxa de homicídios com autoria conhecida caiu. O que estamos dizendo é que a participação dos crimes de autoria conhecida em relação ao total de homicídios aumentou.

Por sua vez, muitos registros de homicídio com autoria desconhecida traziam tão poucas informações que tivemos que enquadrá-los na categoria sem informação. Outros estudos também haviam apontado um alto percentual de assassinatos cujos registros policiais tinham poucas informações a respeito da circunstância e até mesmo da vítima. De fato, em casos como aqueles relacionados a encontro de cadáver, quando o corpo já está em estado de decomposição, é muito difícil que no B.O., o documento que registra justamente as primeiras informações sobre aquela ocorrência, tenha mais informações.

A questão é o quanto se avança nas investigações e esclarecimento destas mortes. Como este não foi o escopo do presente diagnóstico, seria interessante prosseguir com outros estudos para compreender como a Polícia vem atuando com relação à investigação dos assassinatos.

Também de forma análoga a outros estudos, identificamos que a maioria dos casos de homicídio é registrada aos finais de semana, durante o período noturno. Nestes momentos, as vítimas estão mais relaxadas e vulneráveis e, a depender da hora da ocorrência, há poucas ou nenhum testemunha que possa fornecer mais informações sobre o ocorrido.

Quanto à distribuição espacial das ocorrências, verificamos que a Delegacia Seccional que mais registra homicídios é a 6ª, que reúne diversos distritos policiais da zona sul da cidade, incluindo aqueles localizados nos distritos do Capão Redondo e Jardim Ângela. Por outro lado, a 2ª e 5ª Seccionais, em cuja jurisdição encontram-se delegacias de bairros mais nobres, apresentam o menor volume de registros de homicídios. Este dado é semelhante ao relatado na pesquisa conduzida em 1995 (LIMA, 2000).

Nossa principal contribuição para a análise da dinâmica espacial dos homicídios diz respeito à

verificação de sua distribuição por Seccionais de acordo com as categorias de classificação dos homicídios que propusemos aqui. Estes dados apontam diferenças entre as Seccionais quanto ao contexto do crime e alertam para a necessidade do desenvolvimento de ações diferenciadas pelo território, que levem em conta a dinâmica criminal e os principais problemas de cada local.

Com relação aos instrumentos utilizados nos assassinatos, ainda é significativa a participação das armas de fogo nos assassinatos, sobretudo aqueles relacionados a indícios de execução e mesmo os casos que classificamos na categoria “sem informação”. Lima (2000) já havia relatado que 91% dos crimes de autoria desconhecida registrados em 1995 haviam sido cometidos com armas de fogo. O que pudemos verificar é que houve uma redução da participação das armas de fogo frente aos demais meios especialmente para os casos de conflito entre casal e discussão em que são mais utilizadas armas brancas (perfuro cortantes). Isto pode ser consequência da entrada em vigor do Estatuto do Desarmamento, que proibiu o porte de armas para civis e endeuzeceu os critérios para que cidadãos adquiram armas de fogo, provocando uma redução nas ocorrências de homicídios.

Em relação ao perfil dos autores, nosso universo de

análise foi mais restrito dado o grande volume de B.O.s de autoria desconhecida. Apesar destas limitações, identificamos que a maior parte dos autores é do sexo masculino e que muitos deles são jovens ou adultos entre 30 e 44 anos. Chama a atenção a faixa etária dos autores, pois estudos anteriores indicavam um perfil mais jovem (com idades entre 19 e 25 anos), o que pode indicar alguma mudança nas dinâmicas associadas às mortes.

Quanto às vítimas fatais, não observamos grandes diferenças no perfil, que permanece sendo de homens, jovens e negros. Este é um grupo que na cidade de São Paulo é mais afetado por causas externas de mortalidade⁶. Isto provavelmente está associado à distribuição territorial das ocorrências de mortes violentas, que tendem a concentrar-se em bairros mais periféricos onde há uma maior predominância de pretos e pardos.

Uma observação que precisa ser feita quanto ao perfil de vítimas diz respeito ao aumento do percentual de mulheres vítimas de homicídio em relação aos diagnósticos anteriores. Nem todas foram mortas em situações relacionadas a conflitos de casal (contexto em que há uma clara predominância de vítimas do sexo feminino) o que pode indicar um maior envolvimento de mulheres em outras situações que as coloquem em maior risco de ser assassinadas. Mais uma vez,

essa hipótese só poderá ser comprovada (ou não) mediante a existência de mais informações, provenientes de um trabalho de investigação que busque não só identificar os autores das mortes, mas também esclarecer as motivações e circunstâncias por trás dos assassinatos.

Para finalizar este relatório, reiteramos a importância desse tipo de estudo, que coloca em evidência informações importantes para a elaboração de políticas públicas de prevenção efetivas, ao mesmo tempo que aponta hipóteses e perguntas que precisam ser respondidas para que se avance no entendimento do problema dos homicídios na cidade.

⁶ O estudo conduzido por Lima identificou que em 1995, 91% dos homicídios com autoria desconhecida haviam sido cometidos com armas de fogo; no caso dos homicídios com autoria conhecida esse percentual foi de 58%. (LIMA, 2000) Informações sobre mortalidade na cidade de São Paulo no ano de 2011 apontam que em 68% das mortes por agressão foi utilizada uma arma de fogo. (PROAIM)

Referências bibliográficas

BENTO, Fabiana e RECHENBERG, Ligia. Mortes violentas na cidade de São Paulo em 2011. Instituto Sou da Paz. São Paulo, 2013.

DEPARTAMENTO DE HOMICÍDIOS E PROTEÇÃO À PESSOA (DHPP). Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa 2008. - São Paulo: Editora Roca, 2008.

_____. Anuário de atividades do DHPP entre 2004 e 2005. São Paulo: Editora Roca, 2006.

_____. Anuário estatístico dos anos de 1997 e 1998. Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, 2000.

LIMA, Renato Sérgio de. Conflitos sociais e criminalidade urbana: uma análise dos homicídios cometidos no município de São Paulo. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

NÚCLEO DE ESTUDOS DA VIOLÊNCIA da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – NEV/USP. A violência na Zona Sul de São Paulo – Um estudo sobre o homicídio e a geografia numa região urbana. Universidade de São Paulo, coordenadores Paulo Sérgio Pinheiro e Guaracy Mingardi, 1997.



Rua Luis Murat, 260
CEP 05436-040
São Paulo - SP

11 3093-7333

www.soudapaz.org
soudapaz@soudapaz.org

Ficha Técnica

DIRETORIA

Luciana Guimarães
Melina Ingrid Risso

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Ligia Rechenberg

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Janaina Baladez

Homicídios na cidade de São Paulo: diagnóstico das ocorrências registradas entre janeiro de 2012 e junho de 2013

Organização: Instituto Sou da Paz

Análise dos dados: Fabiana Bento e Ligia Rechenberg

Sistematização dos dados: Ana Maura Tomesani, Fabiana Bento, Julia Zomignani Barbosa, Natalia Pollachi e Nayara Nancy da Silva

Projeto gráfico e diagramação: Jairo Rodrigues e Flávia Marinho

Apoio:



Dezembro / 2013